

**O MUSEU COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: ENSINANDO HISTÓRIA NO MUSEU DE HISTÓRIA DA MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL (MUHM).**

**THE MUSEUM AS A PLACE OF NON-FORMAL EDUCATION: TEACHING HISTORY IN MUSEU DE HISTÓRIA DA MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL (MUHM).**

Profª Ms. Sherol dos Santos – Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM), sherol.santos@simers.org.br

**Resumo:** Atualmente os museus têm ampliado suas atuações e voltado seu foco também para as potencialidades educativas e de transformação social contidas em seus acervos, coleções, exposições e ações. O Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) tem como um de seus norteadores a ação educativa. As ações propostas e executadas pelo Setor Educativo do MUHM levam em consideração a função do Museu enquanto agente social que deve evocar e celebrar a memória, e pretende construir um museu dialógico, em que as possibilidades de interpretação do público em relação ao que está exposto estejam cada vez mais abertas. O MUHM busca criar um espaço para o pensamento crítico e criativo, capaz de motivar os visitantes, consagrando o museu como espaço de educação não-formal, e no caso das visitas guiadas busca romper com a visão de museu apenas como recurso *ilustrativo* para professores e alunos.

**Palavras-chave:** Museu – História – Ação Educativa

**Abstract:** Currently museums have expanded their acting and also redirecting its focus to the educational potentialities and social transformation contained in their collections, exhibitions and actions. The Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) has as one of its guiding, educational activities. The actions proposed and implemented by the MUHM Education Sector take into account the role of the museum as a social agent that should evoke and celebrate the memory and also plans to build a museum of dialogue, where the interpretation possibilities from the public, in relation to what it is exposed, are increasingly open. The MUHM seeks to create a critical and creative thinking space, able to motivate visitors, establishing the museum as a space of non-formal education, and in guide visit situations, deconstruct the vision of the museum only as a illustrative resource for teachers and students.

**Keywords:** Museum - History - Educational Action

O Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) é uma instituição mantida pelo Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (SIMERS) e localiza-se em Porto Alegre (RS), com sede no prédio histórico do Hospital Beneficência Portuguesa desde o ano de 2007<sup>1</sup>. Neste espaço o MUHM mantém duas salas expositivas, que recebem concomitantemente exposições distintas em temática e temporalidade: a exposição *Desafios: A Medicina e a Luta Pela Vida*, instalada em 2008 e que deve permanecer até 2014; e na sala Rita Lobato são instaladas as exposições temporárias, geralmente duas ao ano. No mesmo ano de sua instalação no prédio que atualmente ocupa, o MUHM

---

passa a contar com um Setor Educativo, que tem por finalidade de atuar junto aos visitantes, através de equipe própria (Historiadora responsável e monitores), de forma a oferecer ao público, explicações gerais e específicas sobre as exposições vigentes bem como sobre a estrutura e funcionamento do MUHM de forma mais ampla. No ano seguinte (2008), o MUHM passa a oferecer visitas guiadas previamente agendadas, oferecendo também aos grupos escolares oficinas lúdico-pedagógicas. As primeiras oficinas se deram a partir da abertura da exposição *“Mulheres e Práticas de Saúde: Medicina e Fé no Universo Feminino”*, em março de 2008. O Setor Educativo é a faceta mais pública do Museu, em contato com a comunidade. Portanto, tem a responsabilidade de ser o canal de visibilidade e difusão das diversas ações da instituição para com o seu público. É no Setor Educativo que a comunidade em geral toma conhecimento de todas as etapas de trabalho desenvolvidas no MUHM, desde os “bastidores” (trabalho de organização, recuperação, catalogação, preservação e pesquisa realizada sobre os acervos) até a exposição propriamente dita, concebida e exposta. É também um dos canais onde o visitante pode tomar conhecimento do processo de doação de acervos (mesmo que este seja posteriormente encaminhado a outro Setor), com a responsabilidade de expor aos futuros doadores não apenas as intenções do Museu como *“guardião da memória médica gaúcha”*, mas também sua responsabilidade e seriedade perante aquilo que é recebido, visto que muito do que nos é doado possui relação estreita e afetiva para com os doadores. As ações propostas e executadas pelo Setor Educativo do MUHM levam em consideração a função do Museu enquanto agente social, instituição que preserva e educa: *“Como olhar o museu não pensá-lo como um espaço que preserva e educa? Educa não somente pela sua materialidade, mas também pelas palavras, pelos gestos, pelos saberes, pela sonoridade e silêncios, pelas relações que nele se estabelecem.”* (Pereira, et. al., 2007, p.12). Desta forma, pretende-se construir um museu *dialógico*, em que as possibilidades de interpretação do público em relação ao que está exposto estejam cada vez mais abertas, criando assim um espaço para o pensamento crítico e criativo, capaz de motivar os visitantes. Neste sentido o Setor Educativo busca propor e planejar atividades que envolvam os diferentes públicos que frequentam o Museu, e uma dessas ações está focada no público escolar, que é recebido em grupos para visitas guiadas, consagrando o museu como espaço de *educação não-formal*, rompendo com a visão de museu apenas como recurso pedagógico a mais para professores e alunos. Entendemos como *educação não-formal* aquela que *“se aprende ‘no mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas”* e cuja *“finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo”*. (GOHN, 2006, pp. 28-29). O Setor Educativo recebe turmas a partir da 5º ano do Ensino Fundamental mediante agendamento. O primeiro contato se dá entre o professor regente da turma, ou supervisor pedagógico da escola, e a coordenação do Setor que durante uma visita prévia apresenta as exposições vigentes no Museu e a proposta de trabalho. Deste encontro o professor leva um material impresso com a descrição das atividades propostas, e são definidas também as datas para as visitas, quais turmas devem participar, o número de alunos de cada uma delas e respondidas eventuais dúvidas que o professor possa ter sobre a visita. A visita prévia é essencial e pretende apresentar ao professor e a escola nosso espaço e proposta museal permitindo que sejam desenvolvidas atividades antes e depois da visita, em sala de aula. É necessário dizermos qual a relação que entendemos ser possível estabelecer entre o campo educacional e museológico. Entendemos que a museologia é a ciência que se debruça

sobre a relação do homem com seu patrimônio, sendo patrimônio tudo aquilo que é reconhecido como herdado de gerações passadas e construído como referencial identitário e suporte à memória. Portanto, os bens culturais são musealizados quando são destacados do seu contexto de uso e passam a ser tratados como objetos/bens referenciais da cultura e por isso devem ser preservados. Dentro dessa perspectiva de preservação, está a educação patrimonial, e as possibilidades de uso do patrimônio no ensino de História. Entretanto, não há como preservar aquilo que não se conhece e para isso é necessário *educar*, é preciso *conhecer para preservar*. Paulo Freire (1984, p. 9) afirma que “*A leitura do mundo antecede a leitura da palavra*” e que “*linguagem e realidade se prendem dinamicamente*”, dessa maneira podemos estabelecer um paralelo com os museus, no sentido de que essas instituições devam ter como princípio básico desempenhar um papel de proximidade com seu público, de maneira que este se sinta parte integrante e ativa de um processo histórico e cultural. O MUHM busca salientar a importância da instituição museu na formação intelectual do indivíduo, de maneira que possibilite a este estabelecer correlações entre temas diversos e adquira capacidade crítica e reflexiva.

### **Referências Bibliográficas:**

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados / Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Revista Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação. Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

PEREIRA, Junia Sales, et. al. **Escolas e Museus: diálogos e práticas**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura / Superintendência de Museus; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais / Cefor, 2007. 128 p.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A doação do objeto: o museu no ensino de história**. Chapecó: Argos, 2004. 178 p.